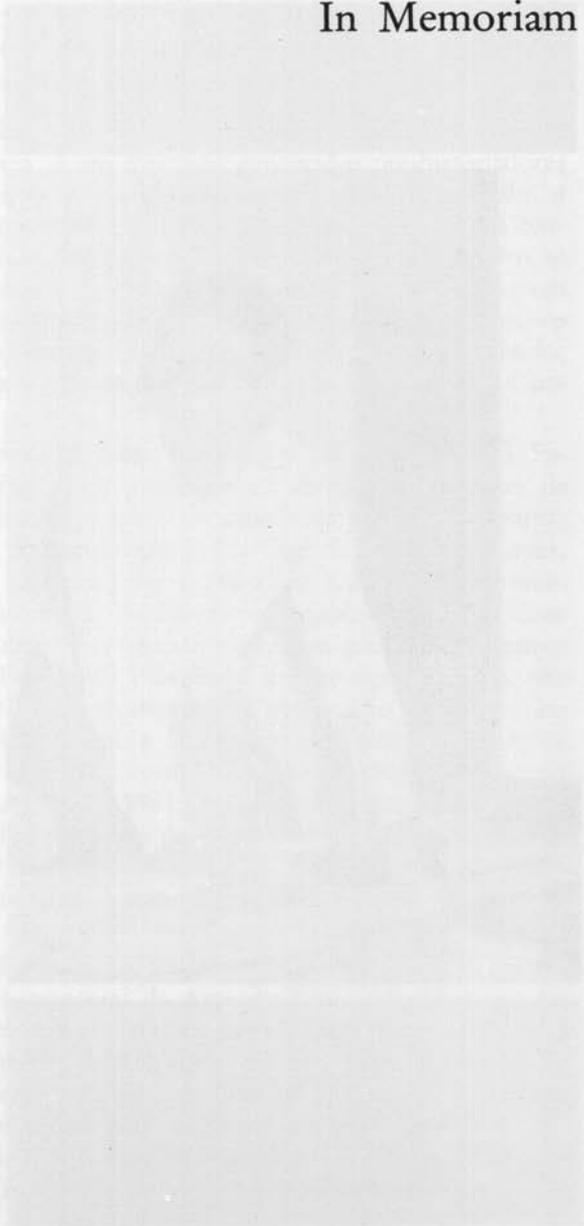


## In Memoriam





---

Faleceu em Lisboa, a 19 de Fevereiro de 1982, Jorge Altino de Pinho Monteiro, filho de D. Leontina de Pinho Monteiro e do Dr. Altino dos Santos Monteiro, ali nascido a 11 de Fevereiro de 1950.

Espírito vivo e atento, solícito e sempre interessado no diálogo pluridisciplinar, Jorge Pinho Monteiro era já um dos mais conhecidos pré-historiadores portugueses, apesar de pertencer à sua geração mais jovem. Intervindo, a partir dos anos setenta, em importantes trabalhos, onde se evidencia o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, a sua actividade, que também se estendeu ao estrangeiro, pautou-se sobretudo por projectos realizados em equipa a que conferia rigoroso sentido metodológico. Jorge Pinho Monteiro fez os seus estudos secundários no Liceu D. João de Castro tendo concluído, em 1977, o Curso de História na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

Inicialmente interessado pelas grandes civilizações pré-clássicas é na Faculdade de Letras que encontra, entre professores e colegas, o ambiente de trabalho, de reflexão, e o estímulo propício ao estudo da Pré-história portuguesa. No Verão de 1971, na companhia de Maria Querol, Susana R. Lopes, E. da Cunha Serrão, Vítor de Oliveira Jorge e Francisco Sande Lemos, procedeu a pesquisas nas praias quaternárias do litoral português, entre Santa Cruz e o Fortim de Porto Covo (Sines). É, essencialmente, com esta mesma equipa, constituída em Grupo para o Estudo do Paleolítico Português (G.E.P.P.), que participa, em Fevereiro de 1972, nos trabalhos de prospecção do Paleolítico Superior na região de Rio Maior. Ainda no âmbito das suas investigações sobre o Paleolítico português identifica, com Maria Querol, Susana R. Lopes e F. de Sande Lemos, em Outubro de 1981, importantes indústrias paleolíticas nos terraços quaternários dos arredores de Vila Velha de Ródão, momento em que é também descoberta a estação rupestre de Fratel; a primeira a ser conhecida de um vasto conjunto que constitui hoje o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

No sentido de tentar solucionar os problemas consequentes da imensa tarefa que era o salvamento documental da Arte do Tejo, irremediavelmente ameaçada pela subida das águas da barragem de Fratel, Jorge Pinho Monteiro, acompanhado por outros elementos do G.E.P.P. e subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional, deslocou-se a Paris, em Março de 1972, para ali encetar contactos e recolher dados em relação ao levantamento e estudo da arte rupestre, assim como sobre a investigação no domínio do Paleolítico, tendo sido recebido por A. Leroi-Gourhan, M. Brézillon, A. Laming-Emperaire e P. Biberson.

---

---

Jorge Pinho Monteiro não só participou e co-dirigiu todas as campanhas realizadas no Vale do Tejo desde Junho de 1972, subsidiadas pelo Ministério da Educação e Cultura e pela Fundação Calouste Gulbenkian, como sacrificando um ano do seu curso universitário acompanhou, por vezes meses seguidos e durante o Inverno sob condições atmosféricas adversas, uma pequena equipa de topografia que, pacientemente, fez o levantamento de dezenas de quilómetros das margens do Tejo, e do seu afluente Ocreza, em locais onde existem rochas decoradas. Este trabalho, um dos de maior envergadura realizados até hoje na Europa no campo da arte rupestre, teve também a sua contrapartida em gabinete, de modo a reunir um corpo de dados que demonstrasse a evolução crono-estilística daquele importante complexo artístico; aferida tanto por outros ciclos peninsulares como pela dinâmica cultural das populações que habitaram as áreas próximas daquele grande rio peninsular. No cumprimento deste programa Jorge Pinho Monteiro visita a quase totalidade dos abrigos com pinturas rupestres do Levante espanhol, a maioria das estações de arte rupestre portuguesas, as principais do Noroeste, assim como os museus dessas regiões. Jorge Pinho Monteiro registava, minuciosamente e sem pressas, nos seus numerosos cadernos de campo as observações que ia acumulando, as ideias e as interpretações que surgiam, as disparidades encontradas entre os documentos originais e as publicações daqueles locais que, com antecedência, sempre estudava em pormenor.

Nos finais de 1974 orienta na Faculdade de Letras de Lisboa um curso livre sobre as Indústrias do Paleolítico Antigo e colabora em outro sobre Arte Rupestre Pré-histórica.

Nos meses de Agosto e Setembro de 1975, com uma bolsa concedida pela Direcção-Geral dos Assuntos Sociais, realizou um estágio de especialização em arte pré-histórica no Centro Camuno di Studi Preistorici, no Valcamónica, sob a orientação do Prof. E. Anati. Ali colaborou no levantamento das rochas decoradas de Foppe di Nadro, no estudo da arte rupestre do Bohusland (Suécia), e na escavação de uma estrutura em Cacina Lafranchi, dirigida pelo Prof. Y. Shiloh, da Universidade de Jerusalém. Durante este mesmo estágio participou ainda, a convite do Prof. Anati, no levantamento das gravuras de Stonehenge (Wiltshire), assim como estudou materiais conservados no Museu Britânico, visitou o alinhamento e a necrópole megalítica, com estelas antropomórficas, de Sion, no Valais (Suíça), e participou, graças a um subsídio da UNESCO, nos trabalhos do XIII International Congress on History of Religions que reuniu em Lancaster. Em Outubro de 1975 colaborou no levantamento das rochas decoradas da Alagoa (Tondela-Viseu), importante estação de arte rupestre que faz parte do Complexo da Vertente Oriental do Caramulo, descobertas em 1974. Neste trabalho, subsidiado pela Junta Distrital de Viseu, aplicou-se pela primeira vez entre nós o método bicromático, descoberto por Anati, no levantamento completo de uma estação de arte rupestre, assim como se iniciou o seu estudo segundo métodos analítico-descritivos, até então nunca aplicados a este campo da investigação pelos pré-historiadores portugueses.

Ainda nos finais de 1975 iniciou, connosco e com E. da Cunha Serrão,

---

---

escavações na estação neolítica da Caramujeira (Lagoa, Algarve) onde foi utilizada, também pela primeira vez em Portugal, a prospecção através de fotografia aérea com filme de cor falsa do tipo infra-vermelho. No Verão de 1976 participa em outra campanha de levantamentos da Arte Rupestre do Vale do Tejo e colabora na realização de um filme, produzido pelo Instituto de Tecnologia Educativa, sobre este complexo artístico. Em 1977 faz, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, um novo estágio em Valcamónica onde continua os trabalhos sobre arte rupestre anteriormente iniciados; realiza, com Rui Parreira, escavações na necrópole da Idade do Bronze e no povoado da Idade do Ferro da Herdade do Pomar, em Ervidel, e com C. de Mello Beirão, C. Tavares da Silva, Joaquina Soares e nós próprios escavações no acampamento da Idade do Bronze Final das Pontes de Marchil (Faro).

Em 1978, Jorge Pinho Monteiro, colabora no levantamento das lápides epigrafadas da I Idade do Ferro e, em 1979, na montagem e organização de uma exposição sobre aquele tema realizada no Museu de Arqueologia e Etnologia do Distrito de Setúbal. De 1978 a 1980 colabora no levantamento arqueológico bibliográfico do País, para a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, sob a direcção do Prof. D. Fernando de Almeida e, entre 1977 e 1979, participa, connosco e com M. Farinha dos Santos, nas campanhas de levantamentos e estudo da arte rupestre paleolítica da Gruta do Escoural. No Verão de 1981 dirigiu, com C. de Mello Beirão, a escavação da necrópole da II Idade do Ferro da Herdade das Casas (Redondo) e, com José O. Caeiro e Paloma Amorós, a escavação da alcáçova de Moura. Nesse mesmo ano iniciou o decalque das pinturas dos abrigos da Serra dos Louções (Arronches) e identificou um novo abrigo decorado na Serra do Monte Novo (Abrigo Pinho Monteiro); trabalho que integrava o levantamento do património histórico-arqueológico do Parque Natural da Serra de S. Mamede.

Jorge Pinho Monteiro era, desde 1979, assistente do Departamento de História da Universidade de Évora, onde regia as cadeiras de Pré-história e de Antiguidade Pré-Clássica, tendo ainda aí leccionado um "Seminário de Arte Pré-histórica na Península Ibérica" e um "Curso Livre de Arqueologia Pré-histórica". A sua acção pedagógica estendeu-se também ao Museu de Arqueologia e Etnologia de Setúbal, onde foi professor do Curso de Antropologia Pré-histórica, assim como a algumas associações e grupos regionais de defesa do património que apoiou, e, em certos casos, orientou directamente. Era membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde desempenhou os cargos de Secretário da Direcção e de Secretário da Secção de Pré-história, do Instituto Português de História, Arqueologia e Etnologia, do Centro Camuno di Studi Preistorici e da Prehistoric Society. Jorge Pinho Monteiro foi vogal da Comissão Nacional Provisória de Arqueologia (I.P.P.C.), fez parte da Comissão Científica do IV Congresso Nacional de Arqueologia e participou em numerosas reuniões científicas, tanto em Portugal como no estrangeiro, intervindo, principalmente, no campo das novas metodologias, da arte e das religiões pré-históricas.

As suas altas qualidades de pedagogo e de orador brilhante desde cedo se evidenciaram, sabendo aplicar o termo exacto ao momento preciso, embora

---

---

preparando, cuidadosamente, tanto as palavras como os gestos, consciente da importância que tem para o Homem actual o estudo das suas origens.

Conhecedor tanto da Pré-história peninsular como da europeia, foi seguidor avisado da obra de Leroi-Gourhan, mas também dos contributos de C. Lévi-Strauss, Mircea Eliade, Marcel Mauss, J. C. Frazer, E. Morin e L. R. Binford. No seio do pensamento nacional, de certo modo eclético e universalista próprio de um tempo romântico mas fecundo, admirava e relia Leite de Vasconcelos, procurando o significado profundo dos dados arqueológicos que sempre tentava perspectivar no quadro de uma verdadeira e conseqüente paleoantropologia cultural. A morte prematura não só o afastou irremediavelmente do nosso relacionamento como faz que, com o decorrer do tempo, se torne cada vez mais acentuada a sua falta no círculo dos que com ele tiveram o privilégio de conviver ou de trabalhar.

*Mário Varela Gomes, Lisboa, 1984*

---

---

## Bibliografia de Jorge Pinho Monteiro

1. *O Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo (V.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> de Ródão — Nisa): primeiras hipóteses e programa de trabalhos*. “O Arqueólogo Português”, Lisboa, série III, 6, 1972, pp. 63-77 (de colab. com E. da Cunha Serrão, M. de los Angeles Querol, S. O. Jorge e V. Oliveira Jorge).

2. *O Complexo de Arte Rupestre do Tejo (V.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> de Ródão — Nisa): notícia preliminar*. “Arqueologia e História”, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, IX série, 4, 1972, pp. 349-397 (de colab. com E. da Cunha Serrão, F. Sande Lemos, M. de los Angeles Querol, S. R. Lopes e V. Oliveira Jorge).

3. *Notícia de Novas Descobertas no Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo*, in “Actas das II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses”, vol. 1, Lisboa, 1973, pp. 159-179 (de colab. com E. da Cunha Serrão, F. Sande Lemos e M. de los Angeles Querol).

4. *Los Conceptos de Estilo Lusitanico y Micro-Lusitanico en el Paleolítico Portugués: contribución para su revisión*, in “Actas del XII Congreso Nacional de Arqueología”, (Jaén, 1971), Zaragoza, 1973, pp. 41-52 (de colab. com V. Oliveira Jorge, F. Sande Lemos, S. Rodrigues Lopes e M. de los Angeles Querol).

5. *Prospecções Arqueológicas no Âmbito do Paleolítico do Concelho de Sesimbra*. “Estudos Arqueológicos”, Centro de Estudos do Museu Arqueológico de Sesimbra, Sesimbra, 1974, pp. 15-117 (de colab. com E. da Cunha Serrão, V. Oliveira Jorge e F. Sande Lemos).

6. *O Complexo de Arte Rupestre do Tejo — Processos de Levantamento*, in “Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia” vol. 1, Porto, 1973, pp. 293-323 (de colab. com A. Martinho Batista, M. Varela Gomes, F. Sande Lemos, T. Marques, M. Martins, L. F. Raposo, V. M. Serrão, A. C. Silva, M. de los Angeles Querol e E. da Cunha Serrão).

7. *A Estela-Menir Decorada da Caparrosa (Beira Alta). Nota de Descoberta*. “O Arqueólogo Português”, série III, 7-9, Lisboa, 1974/77, pp. 89-93 (de colab. com M. Varela Gomes).

8. *Rocha com Covinhas na Ribeira do Pracana*. “O Arqueólogo Português”, série III, 7-9, Lisboa, 1974/77, pp. 95-99 (de colab. com M. Varela Gomes).

9. *As Rochas Decoradas da Alagoa (Tondela-Visen)*. “O Arqueólogo Português”, série III, 7-9, 1974/77, pp. 145-164 (de colab. com M. Varela Gomes).

10. *Arte Rupestre em Portugal — Programa de uma Investigação*. Lisboa, 1975, texto policopiado, 18 pp. (de colab. com M. Varela Gomes).

11. *El Complejo de Arte Rupestre del Tajo (Portugal)*, in “Actas del XIII Congreso Nacional de Arqueología” (Huelva, 1973), Zaragoza, 1975, pp. 237-244 (de colab. com M. de los Angeles Querol, F. Sande Lemos e M. Varela Gomes).

12. *Moldes de Goma Líquida (latex pré-vulcanizado) Aplicados al Estudio de los Grabados Rupestres*, in “Actas de las I Jornadas de Metodología Apli-

---

---

cada de las Ciências Históricas”, vol. 1, Santiago de Compostela, 1975, pp. 121-124 (de colab. com M. de los Angeles Querol, A. Martinho Batista e F. Sande Lemos).

13. *A Propósito das Indústrias de Seixos Afeiçãoados do Concelho de Sezimbra: esboço de uma ficha analítica descritiva*. “Setúbal Arqueológica”, Setúbal, 1, 1975, pp. 25-43 (de colab. com F. Sande Lemos).

14. *Caramujeira — Estação pré-histórica*. “Gapa” [Revista do Gabinete de Planeamento do Algarve], Faro, 3, 1976, pp. 7-24 (de colab. com M. Varela Gomes e E. da Cunha Serrão).

15. *Novos Megálitos do Algarve*. “Gapa”, Faro, 4, 1976, pp. 4-10 (de colab. com M. Varela Gomes).

16. *As Estelas Decoradas da Herdade do Pomar (Ervidel-Beja). Estudo comparado*. “Setúbal Arqueológica”, Setúbal, 2-3, 1976/77, pp. 281-343 (de colab. com M. Varela Gomes).

17. *Las Estelas Decoradas do Pomar (Beja — Portugal). Estudio comparado*. “Trabajos de Prehistoria”, Madrid, 34, 1977, pp. 165-214 (de colab. com M. Varela Gomes).

18. *Os Menires da Charneca do Vale Sobral (Nisa)*. “Revista de Guimarães”, Guimarães, 87, 1978, pp. 189-206 (de colab. com M. Varela Gomes).

19. *A Estação Pré-Histórica da Caramujeira — trabalhos de 1975-1976*, in “Actas das III Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses” (Lisboa, 1977), vol. 1, Lisboa, 1978, pp. 33-72 (de colab. com M. Varela Gomes e E. da Cunha Serrão).

20. *Menires do Algarve*, in “Actas del XV Congreso Nacional de Arqueología” (Lugo, 1977), Zaragoza, 1979, pp. 355-374 (de colab. com M. Varela Gomes).

21. *As Estelas Epigrafadas da I Idade do Ferro do Sul de Portugal*. Setúbal, Museu de Arqueologia e Etnologia do Distrito de Setúbal, 1979, 26 pp. (de colab. com C. de Mello Beirão e M. Varela Gomes).

22. *Descobertas de Arte Rupestre na Gruta do Escoural (Évora — Portugal)*, in “Altamira Symposium 1979”, Madrid, 1980, pp. 205-242 (de colab. com M. Farinha dos Santos e M. Varela Gomes).

23. *O Acampamento do Bronze Final das Pontes de Marchil*, in “Descobertas arqueológicas no Sul de Portugal”, Lisboa/Setúbal, Centro de História das Universidades de Lisboa e Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, 1980, pp. 43-45.

24. *The Menhirs of Portugal*. “Bollettino del Centro Camuno di Studi Preistorici”, Capo di Ponte, 18, 1981, pp. 75-88 (de colab. com M. Varela Gomes).

---